

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - GEPAC

- PROPOSTA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA DO MOBRAF -

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O QUE SIGNIFICA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA?

DE QUE FORMA O MOBRAL DESENVOLVE A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA?

QUEM DESENVOLVE A AÇÃO COMUNITÁRIA?

APRESENTAÇÃO

O MOBRAL, ao se definir como um dos órgãos de Educação Comunitária, decidiu desenvolver seu trabalho educativo, através de uma metodologia de ação comunitária, como resultado de uma experiência vivida ao longo dos anos, no desenvolvimento das diversas ações educativas do MOBRAL, segundo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, quanto ao funcionamento da Educação Básica.

Este documento representa uma tentativa de discutir essa metodologia, de modo a facilitar a sua aplicação e a manutenção dos seus princípios básicos.

Portanto, a intenção é de que este documento sirva de apoio a todos aqueles que estão envolvidos no trabalho educativo do MOBRAL, especialmente aos monitores do Pré-Escolar, Autodidatismo, PETRA e PES, Alfabetizadores, Animadores do Posto de MOBRAL, Professores de Educação Integrada e às Comissões Municipais - COMUN, que fazem com que essas ações educativas ocorram a nível de município.

O QUE SIGNIFICA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA?

Para se falar em Educação Comunitária é importante que se façam algumas considerações:

. A palavra educar significa tirar de dentro, ou seja, extrair das pessoas conhecimentos, habilidades e aptidões naturais que trazem dentro de si.

. A palavra comunitária quer dizer que a ação ocorre, principalmente, a nível de grupos, e não apenas com indivíduos isoladamente.

. O homem, ao longo de sua vida, vai acumulando no seu dia-a-dia, conhecimentos e experiências que, através da reflexão e da ação, vão sendo constantemente modificados e ampliados.

Na medida em que a Educação Comunitária procura considerar esses aspectos, ela se constitui numa proposta educativa mais próxima das formas de vida e dos interesses das pessoas e grupos.

É por isso que a Educação Comunitária permite às pessoas envolvidas, buscarem formas próprias de solução para seus problemas, sejam eles simples ou complexos, restritos ou diversificados.

Desta forma, a Educação Comunitária é definida como um processo sócio-educativo que possibilita às pessoas e grupos a aprendizagem da participação e a modificação de comportamentos através de atividades que contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida.

A Educação Comunitária vê o homem no seu meio, respeitando sua

cultura, seus valores e considerando-o dentro de sua família e de sua comunidade.

Assim sendo, o objetivo da Educação Comunitária é a participação das pessoas e grupos nas decisões e ações que dizem respeito à sua vida econômica, política, social e cultural.

Participação, portanto, é a atuação das pessoas e grupos, no sentido de criarem os meios necessários à melhoria das suas condições de vida.

DE QUE FORMA O MOBREAL DESENVOLVE A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA?

O MOBREAL pretende desenvolver sua proposta de Educação Comunitária através da Ação Comunitária, entendida como metodologia para a prática dessa educação.

Essa proposta deverá se realizar através de ofertas concretas, isto é, das ações educativas do MOBREAL (Pré-Escolar, PETRA, PAF, Autodidatismo, PEI, Cultural).

Nesse sentido, as pessoas ligadas diretamente à ação do MOBREAL (monitores, alfabetizadores, professores), além de trabalharem os conteúdos das ações educativas do MOBREAL, deverão se preocupar em trabalhar outros assuntos sugeridos pelos grupos e que revelam a realidade deles, tais como: suas necessidades, seus anseios, suas dificuldades. São essas pessoas os verdadeiros agentes comunitários do MOBREAL.

Essa forma de atuação do MOBREAL em trabalhar conteúdos próprios

referentes as suas ações educativas junto a conteúdos ligados à vida das comunidades, está de acordo com a proposta de EDUCAÇÃO BÁSICA do Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Conforme o MEC, Educação Básica não é somente a soma de conhecimentos adquiridos no Pré-Escolar, 1º grau e 2º grau, mas também o desenvolvimento de ações educativas integradas com assuntos de saúde, nutrição e trabalho, valorizando a cultura local e a participação social.

Portanto, para atingir os objetivos da Educação Básica, o MOBREAL adotou como metodologia a Ação Comunitária.

E o que é ação comunitária?

É a ação das pessoas reunidas em grupo, na busca de melhores condições de vida. É um meio através do qual se desenvolve um processo educativo que permite às pessoas e grupos:

- refletir sobre seus problemas, suas necessidades e possibilidades de agir;
- buscar, em ação conjunta, soluções para seus problemas em atendimento as suas necessidades;
- comparar os problemas de sua comunidade com problemas maiores, quer municipais, quer estaduais ou do país como um todo;
- descobrir recursos existentes e não conhecidos, que poderão ser aproveitados no trabalho comunitário;
- apresentar propostas de ação que deverão ser desenvolvidas com a participação de todos;

- encontrar sua própria autonomia, no sentido de descobrir os melhores caminhos, na busca da solução dos seus problemas.

É necessário conhecer, além do significado da ação comunitária, o caminho que deve ser seguido para a realização dessa ação, ou seja, a sua metodologia.

Essa metodologia tem pontos importantes a serem seguidos. São eles:

- . O DIAGNÓSTICO SOCIAL
- . A GRUPALIZAÇÃO
- . O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

É importante salientar que eles formam, na prática, um conjunto inseparável, embora aqui cada um deles vá ser trabalhado separadamente.

- DIAGNÓSTICO SOCIAL

O que se entende por DIAGNÓSTICO?

Quando um médico examina um doente e fala sobre o que ele tem, diz-se que o médico fez um diagnóstico.

Assim, também, quando se desenvolve um trabalho de ação comunitária, é necessário procurar conhecer:

- o local onde vai se desenvolver a ação;
- seus habitantes e suas formas de vida;
- os principais problemas que as pessoas enfrentam;

- os recursos que existem na localidade ou fora dela, que possam ser utilizados para a solução desses problemas.

Essas são algumas das coisas que devem ser conhecidas, porém as pessoas poderão pensar em outras que também são importantes para elas.

Para conhecer e descobrir tudo isso, leva tempo. Cada descoberta leva a outras descobertas; por isso, é que é preciso aprofundar o conhecimento da realidade para poder transformá-la.

Durante as reuniões de comunidade, em bate-papos informais e outros contatos, pode-se ter um conhecimento inicial da comunidade.

À medida que o trabalho vai-se desenvolvendo, esse conhecimento vai sendo aprofundado; surgindo assim, um DIAGNÓSTICO SOCIAL da realidade local.

É importante não esquecer que esse diagnóstico é constante, acompanhando todo o desenrolar da ação comunitária.

Isto acontece, porque, com a ação dos grupos essa realidade vai-se transformando, como também os grupos vão adquirindo nova visão da realidade, devido às experiências que vão acumulando.

- GRUPALIZAÇÃO

Numa comunidade a ação de todos é importante. À medida em que as pessoas se reúnem com o objetivo de melhorarem a realidade em que vivem, vão descobrindo que, em grupo, têm mais possibilidades de alcançar o que desejam.

É o exercício dessa prática, em grupo, que vai permitir às pessoas:

- sentirem a importância da participação de cada um para a solução de problemas comuns;
- se organizarem para realizar as ações desejadas;
- se unirem por laços de solidariedade;
- aprenderem a descobrir e utilizar recursos locais e externos à comunidade;
- se motivarem para a realização de novas atividades.

Em muitas comunidades já se observa um nível maior de organização como: Associações de Moradores, Grupos de Jovens, Grupos de Mães, Cooperativas, Conselhos Comunitários e outros.

Através dessas formas de organização é que as comunidades encontram meios próprios de comunicação, de decisão e ação junto aos órgãos governamentais e particulares.

- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação num trabalho de ação comunitária são muito importantes, pois vão contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho. Isto porque, permitem a reflexão sobre as dificuldades encontradas, a análise dos resultados alcançados e a procura das correções necessárias ao bom desenvolvimento do trabalho.

Num trabalho de ação comunitária o acompanhamento e a avaliação caminham juntos.

Nesse sentido, uma proposta de acompanhamento e avaliação deverá observar alguns aspectos:

- se as atividades comunitárias têm facilitado a reflexão da população sobre seus problemas e as formas de solução;
- se a prática educativa está respondendo aos reais interesses da comunidade;
- se as atividades comunitárias têm contribuído para que a comunidade,

cada vez mais, encontre soluções para seus problemas;

- se os recursos das entidades estão respondendo às necessidades apresentadas pela população.

É importante dizer que esses são alguns aspectos que poderão ser observados. No entanto, como cada comunidade tem as suas características próprias, a sua maneira de ver, sentir e agir sobre a sua realidade, há outros tantos aspectos que deverão ser observados também.

QUEM DESENVOLVE A AÇÃO COMUNITÁRIA?

Em todo trabalho comunitário, podemos observar que algumas pessoas exercem um papel importante para o grupo.

Elas reúnem condições para estimular, apoiar, ajudar o trabalho do grupo. Essas pessoas são chamadas de AGENTES.

Quando são pessoas ligadas a uma instituição e vêm de fora trabalhar com o grupo, são chamadas de AGENTES EXTERNOS.

Quando essas pessoas moram na comunidade, fazem parte do grupo e vivem a mesma realidade, são chamadas de AGENTES INTERNOS.

Geralmente, os agentes internos são aqueles que se destacam no grupo por terem iniciativa, gostarem de lidar com pessoas, pelo seu espírito de solidariedade e mais oportunidades de trabalharem em grupos.

Inicialmente, são os monitores do Pré-Escolar, PETRA, Autodidatismo, Alfabetizadores, Professores do PEI, Animadores do Posto do MOBREAL e Comissões Municipais que exercem a função de agentes internos, junto aos diversos grupos trabalhados pelas ações educativas do MOBREAL. Isso porque, além de serem algumas daquelas pessoas que possuem as características acima referidas, recebem orientações constantes para desenvolverem o trabalho comunitário junto a esses grupos.

Cabe a esse agente interno, desenvolver o trabalho de modo a dar condições para que outras pessoas do grupo assumam com ele esse papel.

É importante que o agente interno procure:

- dar oportunidade para que as pessoas falem, opinem, troquem idéias, experiências, conhecimentos e dêem sugestões para o desenvolvimento dos trabalhos;
- identificar as experiências das pessoas do grupo, estimulando a divisão de tarefas de acordo com essas experiências;
- acompanhar e avaliar em conjunto as atividades propostas e aquelas realizadas pelo grupo;
- divulgar os trabalhos que vêm sendo realizados pelos grupos;
- estar junto com os grupos nos contatos com entidades, cujos recursos sejam necessários para a execução das atividades propostas;
- estimular os grupos, principalmente diante das dificuldades, mostrando que são essas dificuldades que os levam a pensarem mais, a buscarem novos caminhos, a se unirem cada vez mais;
- planejar, em conjunto, as atividades comunitárias, permitindo a cada pessoa dar sua opinião e aos grupos que definam as coisas a serem feitas.

O papel do agente interno é da maior importância. São eles os verdadeiros agentes da ação comunitária.

O agente externo poderá ser um elemento do MOBREAL Central, Coordenações, SUSUG e COMUN, como também pessoas de outras entidades.

Este agente externo, coloca à disposição da comunidade os seus conhecimentos, a proposta da entidade à qual pertence, como também estimula e orienta a ação dos grupos.

Cabe a esse agente, realizar seu trabalho de modo educativo, isto é,

estabelecendo um relacionamento de troca, onde sua experiência e conhecimentos sejam trocados com o conhecimento e experiências da população.

Desta forma, estará possibilitando aos grupos analisarem sua realidade e planejarem ações que respondam aos seus reais interesses.

Assim sendo, compete ao agente externo:

- apoiar as decisões da comunidade;
- discutir com os grupos sobre as suas possibilidades e limitações;
- contribuir para que, cada vez mais, a comunidade se sinta responsável e assuma, aos poucos, o desenvolvimento da ação comunitária;
- estimular a organização dos grupos e a sua articulação com outros grupos, no sentido de trocar idéias e experiências;
- apoiar e divulgar os sucessos alcançados e analisar com a comunidade, suas dificuldades e insucessos, procurando com ela alternativas de solução;
- agir no sentido de reforçar a confiança da comunidade na ação comunitária;
- planejar, juntamente com os grupos, todas as atividades a serem desenvolvidas;
- informar à comunidade os recursos existentes, sejam eles governamentais ou de entidades, que poderão ser colocados a seu serviço;
- acompanhar e avaliar, com os grupos, todo o trabalho de ação comunitária.

Os agentes internos e externos, desempenham um papel muito importante para o desenvolvimento da ação comunitária, como meio de se atingir a Educação Comunitária.

Eles agem como intermediários, entre as entidades e a população, procurando desenvolver um trabalho de forma mais adequada à realidade e às possibilidades da comunidade.

É importante, também, que esses agentes, além de acompanharem e avaliarem o trabalho com os grupos, avaliem, também, a sua própria atuação, no sentido de se aperfeiçoarem constantemente.